

NÍVEIS DE ENERGIA METABOLIZÁVEL, FORMAS DE APRESENTAÇÃO E SISTEMAS DE ALIMENTAÇÃO PARA POEDEIRAS SEMIPESADAS NA FASE DE CRESCIMENTO

Clóvis Eliseu Gewehr¹, Giovana Ghislandi², Flavio Manabu Yuri³, Aline Felix Schneider³, Amanda D'Avila Verardi³, Cleverson de Souza³, Jonathan Jose Barbosa Jaimes⁴

¹ Orientador, Departamento de Produção Animal e Alimentos, CAV – clovis.gewehr@udesc.br.

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, CAV - bolsista PROBIC/UDESC

³ Doutorando(a) em Ciência Animal, CAV

⁴ Mestrando em Ciência Animal, CAV

Palavras-chave: Farelada. Manejo Alimentar. Peletizada

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de dietas com diferentes níveis de energia metabolizável (recomendado x reduzido em 5% ao recomendado), formas de apresentação da ração (farelada x peletizada) e sistemas de alimentação (a vontade x controlado). O experimento foi realizado no Setor de Avicultura do Departamento de Produção Animal e Alimentos do Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina, onde foram utilizadas 400 poedeiras semipesadas da linhagem *Hy-Line Brown* alojadas em um aviário aberto (12 x 5 m), distribuídas em 40 gaiolas de arame galvanizado dotadas de comedouro tipo calha frontal e dois bebedouros tipo *nipple*. Os tratamentos foram dispostos em arranjo fatorial 2 x 2 x 2, sendo dois níveis de energia metabolizável (2.900 e 2.750 kcal/kg), duas formas de apresentação (farelada e peletizada) e dois sistemas de alimentação (a vontade x controlado), com cinco repetições de 10 aves, em um delineamento inteiramente casualizado, avaliadas em duas fases distintas, de 7 a 12 e 13 a 18 semanas de idade. O desempenho zootécnico foi avaliado através do consumo de ração (g/ave/dia), conversão alimentar (Kg/Kg), peso vivo (Kg), uniformidade (%). Não foram observadas diferenças ($P > 0,05$) em relação aos níveis de energia metabolizável para ambos os períodos avaliados. No período de 7 a 12 semanas (Tabela 1) observou-se que as aves que consumiram dieta farelada apresentaram uniformidade superior aquelas que receberam dieta peletizada. Para os sistemas de alimentação observou-se que as aves arraçadas a vontade apresentaram maior consumo de ração, peso vivo e uniformidade e melhor conversão alimentar em relação as arraçadas de forma controlada. Houve interação ($P < 0,05$) para formas de apresentação *versus* sistemas de alimentação com relação à conversão alimentar e uniformidade. Para o período de 13 a 18 semanas (Tabela 2) para as formas de apresentação da ração observou-se melhor conversão alimentar e uniformidade nas aves alimentadas com ração farelada em relação a peletizada. Para os sistemas de alimentação os dados corroboram o período anterior, onde aves arraçadas a vontade apresentaram maior consumo de ração, peso vivo e uniformidade e melhor conversão alimentar em relação as arraçadas de forma controlada. Houve interação ($P < 0,05$) para formas de apresentação *versus* sistemas de alimentação com relação à

conversão alimentar e uniformidade. Conclui-se que os níveis de energia metabolizável mantêm os índices zootécnicos. Ração peletizada controlada piora a conversão alimentar e uniformidade.

Tab. 1 Desempenho zootécnico de poedeiras semipesadas e Interação formas de apresentação versus sistemas de apresentação no período de 7 a 12 semanas de idade

		CR (g/ave/dia)	CA (Kg/Kg)	PV (Kg)	UN (%)
Formas de Apresentação	Farelada	59,0	2,12	0,86	65,8a
	Peletizada	59,0	2,18	0,87	54,6b
Sistemas de Alimentação	A Vontade	68,0a	2.02a	0.93 ^a	66,9a
	Controlada	50,0b	2.27b	0.80b	53,5b
Níveis de Energia (Kcal/Kg)	2.900	59,0	2,16	0,86	59,0
	2750	59,0	2,14	0,86	61,5
CV		4,08	2,09	3,20	13,7
Formas x Sistemas		0,005	0,018	0,367	0,000
Formas x Níveis de Energia		0,990	0,639	0,473	0,666
Sistemas x Níveis de Energia		0,879	0,901	0,889	0,622
Formas x Sistemas x Níveis		0,394	0,836	0,194	0,368
		CA (Kg/Kg)		UN (%)	
Farelada	A Vontade	1,96a		69.3a	
	Controlada	2,27b		62.3b	
Peletizada	A Vontade	2,09a		64,5a	
	Controlada	2,27b		44,7b	

Médias na mesma coluna, seguidas de letras distintas diferem entre si (P<0,05) pelo teste t. CR: consumo de ração. CA: Conversão alimentar. PV: peso vivo. UN: uniformidade

Tab. 2 Desempenho zootécnico de poedeiras semipesadas e Interação formas de apresentação versus sistemas de apresentação no período de 13 a 18 semanas de idade

		CR (g/ave/dia)	CA (Kg/Kg)	PV (Kg)	UN (%)
Formas de Apresentação	Farelada	77,0	2,51b	1,36	81,6a
	Peletizada	75,0	2,60a	1,37	68.9b
Sistemas de Alimentação	A Vontade	82,0a	2,51b	1,45a	82.1a
	Controlada	71,0b	2,61a	1,29b	68.4b
Níveis de Energia (Kcal/Kg)	2900	76,0	2,59	1,38	77,2
	2750	76,0	2,54	1,36	73,2
CV		4,98	3,67	3,08	12,3
Formas x Sistemas		0,301	0,018	0,620	0,011
Formas x Níveis de Energia		0,278	0,639	0,534	0,575
Sistemas x Níveis de Energia		0,649	0,901	0,939	0,828
Formas x Sistemas x Níveis		0,235	0,836	0,113	0,880
		CA (Kg/Kg)		UN (%)	
Farelada	A Vontade	2,44a		81,7a	
	Controlada	2,59b		81,4b	
Peletizada	A Vontade	2,58a		82,4a	
	Controlada	2,62b		55,4b	

Médias na mesma coluna, seguidas de letras distintas diferem entre si (P<0,05) pelo teste t. CR: consumo de ração. CA: Conversão alimentar. PV: peso vivo. UN: uniformidade.